

Azamor Serrão

Nasceu em Portugal, na freguesia de Jou, pertencente ao conselho de Murça, na província de Trás-dos-Montes, em 23 de janeiro de 1915. Desencarnou no Rio de Janeiro em 1º de agosto de 1969.

Imigrou para o Brasil com 6 anos incompletos. Em tenra idade revelava acentuadas tendências artísticas: canto, desenho, pintura, artes dramáticas, participando com sucesso em grupos de teatro amador. Profissionalmente firmou-se no comércio de roupas masculinas, gerenciando algumas das lojas de maior evidência na época, atuando também como consagrado vitrinista.

Sua mediunidade também foi precoce, surgindo em plena infância. Por ser de família católica, teve que desenvolvê-la sem o consentimento de seus pais e por iniciativa própria, no Grupo Antônio de Pádua, que ficava no centro da cidade, próximo da loja em que trabalhava. Casou-se com jovem católica e conservadora mas, para não desagradá-la, interrompeu a atividade mediúcnica e só voltou a um centro espírita aos 35 anos de idade, sofrendo de intenso assédio de espíritos sofredores.

Com o reinício das atividades mediúnicas, cessaram as reações anômalas que tanto intrigavam os médicos que tratavam de sua diabetes, responsabilizando os choques de insulina como causadores das repentinas perturbações.

Azamor viu confirmar-se, então, o que já sabia desde a infância: os incômodos provinham da mediunidade abandonada.

Não foram necessários mais que quatro anos para que atingisse a plenitude mediúcnica, passando a transmitir com regularidade receituário de Bezerra de Menezes e orientações filosóficas de Ali-Omar. Em pouco tempo, o atendimento semanal já beneficiava centenas de aflitos.

Fundou a "Casa de Recuperação" em 1961 (vide item "Breve História"), sob inspiração e orientação de Bezerra de Menezes. Chamando a atenção pela condução fraterna e pelos seguros princípios cristãos-espíritas de seu fundador, logo outros expoentes do meio espírita vieram trazer o seu apoio à firmeza e dedicação de Azamor Serrão, destacando-se entre eles Indalício Mendes, Fernando Flôres e Ivo de Magalhães, todos então renomados colaboradores da FEB.

Os princípios estabelecidos nos primórdios de nossa Casa persistem até os nossos dias, objetivando acima de tudo a caridade, a benevolência, a igualdade; priorizando-se a iluminação do espírito pela busca da permanente sintonia com a orientação do Espírito de Azamor Serrão, que continua sendo, para nós, autêntico SAL DA TERRA.